

SOBRE SAFO, MULHER DE GRANDE INTELIGÊNCIA, POETISA E FILÓSOFA.

Não menos erudita do que Proba, foi a sábia Safo, jovem da cidade de Mitilena. Safo era de uma grande beleza, tanto de rosto como de corpo; sua postura, seu modo de se comportar e de falar eram muito doces e agradáveis, mas sua grande inteligência superava todas as graças de que era dotada. Dominava efetivamente numerosas artes e ciências, e seus conhecimentos não se limitavam aos únicos tratados e escritos de outrem, pois ela mesma compôs diversas obras, livros e poesias. O poeta Boccaccio tece-lhe um elogio com belas palavras, cheias de doçura e poesia: “Em meio a homens rudes e ignorantes, Safo, levada pela sua viva inteligência e seu ardor, frequentou o ponto culminante do Monte Parnasso, que corresponde ao estudo perfeito. Sua coragem e audácia fizeram-na adorar as Musas, ou seja, as artes e ciência. Ela penetrou assim nesta floresta cheias de folha de louros e árvores de maio, de flores multicolores com suaves perfumes e aromas, lá onde moram e florescem gramática, lógica, alta retórica, geometria e aritmética. Ela avançou tanto por esse caminho que entrou na caverna de Apolo, deus do saber, descobriu as impetuosas ondas da fonte Castália, aprendeu a tocar harpa com o plectro, e com as ninfas conseguiam grandiosas melodias, dançavam, a saber, segundo as leis da harmonia e do acorde musical. Pelo que Boccaccio diz, fica evidente a profundezas do seu saber e a erudição de sua obra, cujo significado, como testemunham os antigos, ainda hoje é tão difícil que mesmo os homens sábios da mais viva inteligência sentem dificuldade para entender. Escritas e compostas de maneira notável, suas obras chegaram até nós, e continuam modelos de inspiração para os poetas e escritores sedentos de perfeição. Safo inventou vários gêneros líricos e poéticos: os “lais”, composições breves, elegias, lamentos, particulares cantos de amor desesperado e outros poemas líricos de inspiração diferente, que foram chamados “sáficos” pela excelência de sua prosódia. Horácio lembra sobre esse assunto, que na morte de Platão, esse grandioso filósofo e mestre de Aristóteles, encontrou-se embaixo de seu travesseiro, uma antologia de poemas de Safo.

Para ser breve, esta mulher se distinguiu tanto por sua ciência que sua cidade natal, querendo honrar e preservar para sempre sua memória, ergueu e dedicou-lhe uma estátua magnífica feita de bronze, à sua imagem. E foi assim que Safo foi colocada entre os poetas mais renomados, cuja honra, como diz Boccaccio, iguala-se a da coroa e diademas reais, da mitra episcopal, e das palmas e coroas de louros da vitória.

Poderei falar-te durante muito tempo sobre outras mulheres de grande erudição: a grega Leonzio, por exemplo, foi uma filósofa tão hábil que resolveu repreender e refutar com argumentos claros e justos o filósofo Teofrates, tão ilustre em seu tempo.

PIZAN, Christine de. *A cidade das damas*. João Pessoa: Ed. Universidade UFPB, 2012, p.119-120.